

SEGREGAÇÃO E DIFERENCIAÇÃO SOCIOESPACIAL: O caso na zona oeste do município de Poços de Caldas, Minas Gerais.

Eduardo de Araujo da SILVA¹; Alexandre Carvalho de ANDRADE²

RESUMO

Este trabalho tem o objetivo de apresentar algumas considerações sobre fenômenos espaciais no município de Poços de Caldas, Minas Gerais, como a segregação e a diferenciação socioespacial. Poços de Caldas é uma cidade de relevância histórica, turística e econômica no sul de Minas Gerais. Ela apresenta bons índices para seus moradores, desde renda per capita, condições de moradia, acesso à educação e saúde. Mas como as demais cidades capitalistas, ela se apresenta heterogênea, tanto em suas formas quanto no conteúdo social.

Palavras-chave:

Segregação residencial; Diferenciação espacial; Espaço urbano.

1. INTRODUÇÃO

Poços de Caldas é uma cidade de relevância histórica, turística e econômica, que está localizada no sul de Minas Gerais. A cidade apresenta elevados índices para seus moradores, desde renda per capita, condições de moradia, acesso à educação e saúde (ANDRADE, 2005).

O desenvolvimento do setor industrial do município começa na década de 1950. A industrialização impulsionou a urbanização do município gerando um crescimento populacional expressivo (OLIVEIRA, 2012). Segundo Oliveira (2012), esse crescimento populacional está relacionado à diversificação industrial ocorrida na cidade entre os anos de 1965 e 1997. Houve a implantação de grandes indústrias como a: Alcoa Aluminium S/A, Danone, M&G, Phelps Dodge Corporation, Ferrero do Brasil. Junto dessa nova dinâmica industrial, houve o crescimento das atividades comerciais e de prestação de serviços.

Essas mudanças nas atividades econômicas foram benéficas para o desenvolvimento econômico da cidade, mas “por outro lado, o desenvolvimento econômico ocorrido no município resultou em um expressivo crescimento populacional, que afetou diretamente a qualidade de vida dos moradores” (ANDRADE; OLIVEIRA, 2013, p. 49).

¹Discente do curso de Licenciatura em Geografia. Bolsista de Iniciação Científica do IFSULDEMINAS – *Campus* Poços de Caldas, fomento CNPq/FAPEMIG. E-mail: eduardosilva081295@gmail.com.

²Docente do curso de Licenciatura em geografia. Orientador, IFSULDEMINAS – *Campus* Poços de Caldas. E-mail: alexandre.andrade@ifsuldeminas.edu.br.

Poços de Caldas mesmo obtendo índices de qualidade elevados para os seus moradores, apresenta, mesmo que em escalas menores, segregação residencial e diferenciação socioespacial, como nas demais cidades capitalistas.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Roberto Lobato Corrêa (1989) rebusca onde foi formulado o termo de Segregação residencial, o primeiro desses processos urbanos de segregação. O termo foi formulado por Robert E. Park e, seguindo por Roderick Duncan McKenzie na Escola de Chicago, que é definido como uma concentração de tipos de populacionais em um território. Entende-se então que a segregação residencial pode ser expressa no espaço pelas diferentes classes sociais. Essa materialização pode ser verificada pela diferença da capacidade de cada classe social tem de adquirir ou alugar a moradia que reside, enfrentando ou não problemas de como e onde morar. A segregação residencial é vista como um processo que exibe uma complexa espacialidade, pois nela estão associados diversos grupos sociais nos quais existem e se reproduzem socialmente sobre o espaço urbano da cidade. A espacialidade da segregação residencial é manifestada em áreas, onde grupos sociais de relativa homogeneidade ocupam viabilizando sua reprodução social, nesse contexto, o espaço condiciona formas de existência (CORRÊA, 1989).

Villaça (1998) afirma que a segregação não impede a presença nem o crescimento de diferentes classes num mesmo espaço, no caso das metrópoles, não existe a presença exclusiva de classes de alta renda em uma região geral, porém, pode haver tal exclusividade, no melhor dos casos, em bairros. Diferentemente disso, existe a presença exclusiva de classes de baixa renda em grandes regiões urbanas. Mesmo que em uma escala menor, este processo também ocorre nas cidades médias, caso de Poços de Caldas.

De acordo com Sposito (2013), a segregação revela forte homogeneidade interna no espaço segregado, porém isso não significa que a segregação ocorra em todos os espaços urbanos que tenham homogeneidade interna. Desse modo, a segregação é diferente da diferenciação espacial, acarretada do próprio processo de urbanização. Então, para a autora, a aplicação do conceito segregação só cabe quando a diferenciação das formas espaciais leva à separação espacial radical entre o espaço segregado com o restante do espaço urbano, dificultando as relações entre ambas às partes.

3. MATERIAL E MÉTODOS

O presente trabalho utilizou de indicadores disponibilizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Para evidenciar as diferentes formas espaciais das áreas residenciais urbanas, foram utilizadas imagens obtidas em trabalhos de campo. A revisão bibliográfica, acerca

dos temas segregação e diferenciação socioespacial, foi necessária para embasar o trabalho.

4. SEGREGAÇÃO RESIDENCIAL E DIFERENCIAÇÃO SOCIOESPACIAL NA ZONA OESTE DE POÇOS DE CALDAS

Em Poços de Caldas é adotado o conceito de Regiões Urbanas Homogêneas (RUT's) para as parcelas do espaço urbano do município. Este parcelamento propõe organizar as ações governamentais, no intuito de reduzir as desigualdades em termos de qualidades das habitações e serviços públicos; apropriar, recuperar e tratar áreas urbanizadas; promover articulações dos segmentos sociais; reforçar a estrutura interna das RUT's e; democratizar implantações de categorias de uso, dessa forma controlando atividades potencialmente nocivas aos moradores (POÇOS DE CALDAS, 2006). Atualmente, o espaço urbano do município está parcelado em 32 RUT's. Na zona oeste de Poços de Caldas são encontradas as RUH's IV e VI, estas que se contrastam em formas espaciais e conteúdo social.

De acordo com o Censo de 2010, na RUH IV, aproximadamente 4% dos domicílios tem rendimento médio mensal de 10 ou mais salários mínimos, em contrapartida, na RUH VI, a porcentagem sobe para 19,81%. Há significativa diferença no contingente populacional entre estas RUH's, onde: na RUH IV há 7503 pessoas com 10 anos ou mais, e na RUH VI há 1883 pessoas. Pode ser observado que a quantidade de domicílios particulares permanentes entre as duas RUH's também é contrastante: Na RUH IV há 2870, enquanto na RUH VI há 636 (IBGE, 2018).

Na RUH IV, há bairros simples com moradias de autoconstrução, como o: Vila Rica I, Vila Rica II e o bairro Chácara Santa Bárbara, o mais precário entre estes.

Na RUH VI, tem os bairros planejados, com moradias padronizadas que ocupam maiores quotas, como o caso do Jardim Novo Mundo II e o Jardim Europa.



Figura 1: 1- Moradias precárias localizadas no bairro Vila Rica II. Algumas partes da moradia estão sem acabamento. No mesmo lote se encontram aglomerados vários cômodos sem padrão. Fonte: Arquivo Pessoal.
2 - Moradia localizadas no bairro Jardim Europa. Fonte: Arquivo Pessoal.

Para Carlos (2011), a diferenciação socioespacial é revelada na cidade a partir da oposição entre morfologia social e morfologia espacial, a primeira é promovida pelas diferenças das classes sociais e a segunda é produzida a partir das formas e nos diferentes acessos aos espaços, seja para o

uso ou reprodução da vida. Pode-se observar nas figuras a diferenciação das formas, induzindo à noção de segregação residencial trabalhada por Corrêa (1989). Pois, mesmo que não institucionalizada, ela é induzida pela capacidade de acesso das classes sociais por espaços nas cidades.

5. CONCLUSÕES

O conceito de segregação é trabalhado de diferentes formas pelos estudiosos urbanos, tendo “múltiplas formas de adjetivá-la” (SPOSITO, 2013, p. 65). Pode-se observar que alguns autores adjetivam como social, espacial, socioespacial, urbana e, como utilizado no presente trabalho, residencial.

Poços de Caldas apesar de não ser uma metrópole, apresenta em menores escalas, segregação e diferenciação socioespacial. Como exposto, no caso da zona oeste da cidade, há bairros da RUH IV, onde os moradores, em sua maioria, apresentam menores rendimentos se comparados com os da RUH VI, e isto reflete diretamente nos valores e na produção do espaço.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, A. C. **Paisagem e Qualidade de Vida em Localidades Turísticas: O Caso de Poços de Caldas, Minas Gerais, Brasil**. Dissertação (Mestrado em Geografia)-Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho, Rio Claro: 2005.

ANDRADE, A. C.; OLIVEIRA, T. A. O crescimento populacional em um centro receptor de turistas e a percepção de seus moradores: a situação de Poços de Caldas (MG). **Caderno de Geografia**, v. 23, n. 40, p. 48-66, 2013.

CARLOS, A. F. A. Diferenciação socioespacial. **Cidades**, v. 4, n. 6, 2011.

CORRÊA, R. et al. **O espaço urbano**. São Paulo: Ática, 1989.

IBGE **Censo 2010**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 20 mai. 2018.

OLIVEIRA, E. M. **Dinâmica locacional das indústrias e a produção do espaço urbano em Poços de Caldas (MG)**. 177 f. Dissertação (Mestrado em Geografia)-Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho, Rio Claro: 2012.

POÇOS, DE CALDAS. **Revisão do Plano Diretor do Município de Poços de Caldas-diagnóstico**. Poços de Caldas: Exatus, 2006.

SPOSITO, M. E. B. Segregação socioespacial e centralidade urbana. In: VASCONCELOS, P. A.; CORRÊA, R. L.; PINTAUDI, S. M. (Org.). **A cidade contemporânea: segregação espacial**. São Paulo: Contexto, 2013. p. 61-93.

VILLAÇA, F. **Espaço intra-urbano no Brasil**. São Paulo: Studio Nobel, 1998.